

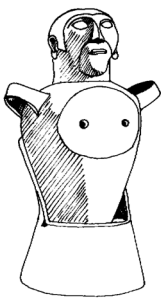
Na região da Toscana, entre Roma e Florença, em Itália, fixou-se por volta do séc. VIII aC. uma população provavelmente oriunda da Lídia (Ásia Menor) – os **Etruscos** – ou *Rasenna*, como se designavam a si próprios, ou *Tirrenos*, denominação grega. Apesar das profundas influências da cultura grega, até nos períodos artísticos, os Etruscos não deixam de reflectir na sua arte características próprias, características que constituirão as bases da futura Arte Romana.

No entanto, pesquisas mais recentes, determinaram que em 900 aC. se fixara uma população em Villanova oriunda da Europa central. Assim, podemos dividir a História da Etrúria em:

<b>Idade Vilanovense I e II</b> – 900-720 aC.	<b>Vilanovense III e IV</b> – 720-540 aC. (região de Bologna)
<b>Período Arcaico</b> – 580-480 aC.,	<b>Período Orientalizante</b> – 720-580 aC. (influência grega)
	<b>Período Clássico</b> – 480-320 aC. <b>Período Helenístico</b> – 320-27 aC.

Após as sucessivas lutas com Romanos e Gauleses a partir de 480 aC., começou a desenhar-se o desaparecimento da Etrúria, que seria totalmente dominada em 82 aC. por Sila.

## Escultura e Pintura



Urnas cinerárias, ca. 650 aC.

As primeiras preocupações vão para o ritual da morte. Em sepulturas simples, eram enterrados com os defuntos em vasos com formas humanas e rosto que poderia ser o seu retrato, tanto em cerâmica como em metal.

Cerca de 700 aC. surgem os primeiros túmulos de pedra semelhantes aos Tholos Micênicos onde são colocados sarcófagos de terracota em cujo tampo se representam os defuntos reclinados em tamanho natural, como que num último banquete, apresentando um sorriso arcaico.



Sarcófago dos Esponsais (520-510 aC.), Vulci

As paredes destes túmulos são pintadas com cenas que descrevem banquetes, bailados, jogos e outros prazeres, num estilo vivo e espontâneo.

**Túmulo de Campana** (ca. 600 aC.) → *Glyptoteket, Copenhaga, 2018 © j.m.russo*  
Situado em Veio, são evidentes as influências do estilo Orientalizante, com motivos geométricos e fitomórficos. Os quatro painéis são preenchidos com homens, cavaleiros e animais mitológicos e reais.

**Túmulo dos Touros** (ca. 530 aC.)

Na necrópole de Monterossi, sob um friso com touros, assiste-se à emboscada de Aquiles a Troilo, figura associada a Tróia.

**Túmulo dos Águres** (330-320 aC.)

Na necrópole de Tarquinia, o Phersu – homem mascarado – acossa um cão a um condenado à morte, que se defende (parede direita) e participa numa corrida olhando para trás (parede esquerda).

**Túmulo dos Leopardos** – Leopardos, Banquete, Danças e Músicos. →

**Túmulo das Leões** – Defunto reclinado no seu leito e dançarinos.

**Túmulo François** (340-330 aC.)

Lutas entre Romanos e Etruscos e as Guerras de Tróia.



No séc. V aC. os defuntos apresentam um ar pensativo e melancólico, talvez de influência grega. A figura feminina tanto pode ser a esposa como um demónio da morte, e o defunto, obeso e com um diadema e uma coroa de sempre-noivas, segura um *Óbolo* na mão esquerda para pagar a Caronte a passagem para o além. A parte inferior, assim como as paredes do túmulo, é decorada com relevos da mesma temática da pintura.

**A morte de Myrtilos** (séc. II aC.)

Na tampa, o obeso defunto segura o óbolo. Na base, a morte de Myrtilos – cocheiro de Enomau, rei de Pisa – por Pélope, que pretendia casar com Hipodâmia, filha do rei, morto por Myrtilos numa corrida de carros.



Altes Museum, Berlim, 2007 © j.m.russo

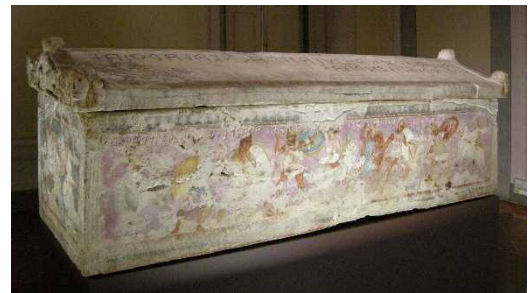
No séc. IV aC. os relevos são substituídos por pinturas.

**Sarcófago das Amazonas** (350-325 aC.)

Ou dos Tarquínios, é um sarcófago em mármore (proveniente da Grécia) em forma de templo – uma tampa de «duas águas» com «frontão» esculpido e caixa paralelepípedica pintada.

O tema aqui apresentado é uma *Amazonomaquia*, onde as Amazonas lutam, a pé, a cavalo ou em carros, com os gregos.

Nas inscrições em etrusco, sobrepostas à pintura, encontra-se o nome da defunta – *Ramtha Huzcnai*.



Na Arte Etrusca há ainda que salientar a escultura em bronze desde o proto-Vilanovense, que apresenta grande qualidade artística e de acabamento, tanto nas estatuetas, algumas como ex-votos, como em ornamentos de mobiliário, cintos, etc.

**Loba Capitolina** (séc. XI-XII) →

Roma, 2005 © j.m.russo

Referida na literatura desde o séc. III aC., o bonze tido como etrusco, sendo *Rómulo e Remo*, fundadores de Roma, acrescentados no Renascimento, sabe-se hoje que na verdade foi fundido na Idade Média.



**Laran de Todi** (400 aC.) ←

Deus da Guerra etrusco, equivalente a Marte da mitologia romana.

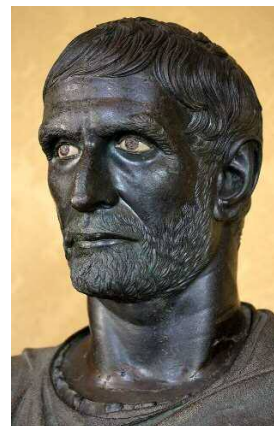
**Cabeça de Rapaz** (ca. 300 aC.) ↗

**Pseudo-Bruto** (séc. III aC.) →

Identificado como o cônsul *Lucius Iunius Brutus*, é exemplo de um retrato e não uma representação ideal (como na arte grega).

**L'Arringatore** (80 aC.) →

O Orador é identificado como *Aulus Metellus*.



**Ornamento de mobiliário ou cinto** (80 aC.) →

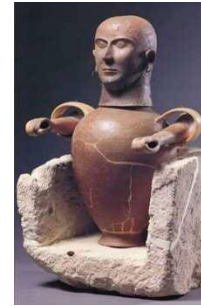
A aristocracia etrusca exibia a sua riqueza pela ornamentação dos objectos do quotidiano – era comum ornamentar o mobiliário e o vestuário com elementos de metal em baixo-relevo.

*Glyptoteket, Copenhaga, 2018 © j.m.russo*



## Cerâmica

Como já foi referido, a cerâmica, para além dos objectos de carácter mais utilitário, era aplicada na produção de sarcófagos, como o *Sarcófagos dos Esponsais*, e no fabrico de **Urnas** ou **Vasos cinerários**, vasos que possuíam forma humana e onde eram colocadas as cinzas do morto nos rituais religiosos etruscos. Por vezes, a tampa também em forma de cabeça, como um retrato do defunto, podia ser em metal (ou até mesmo o vaso podia ser totalmente metálico).



Existiam, no entanto, dois tipos de vasos de cerâmica negra que merecem referência:

### Bucchero sottile

Uma cerâmica de paredes finas, cuja decoração era obtida por incisão num estilo de influência oriental.

### Bucchero pesante

Consistia numa cerâmica de paredes grossas e a sua decoração baseava-se em relevos obtidos por moldagem.



Existe ainda uma cerâmica que, tentando imitar a cerâmica grega de figuras negras e de figuras vermelhas, não obteve a qualidade desta.

Como na Grécia, as figuras de Terracota atingiram níveis de grande qualidade nas pequenas estatuetas ornamentais ou votivas.



No entanto o seu uso estendeu-se a aplicações arquitectónicas, como se verá, sendo utilizadas na decoração de templos e de edifícios comuns, como em acrotérios ou elementos dos frontões.



Acrotério e Figuras decorativas do frontão de um edifício – Glyptoteket, Copenhaga, 2018 © j.m.russo

## Arquitectura

Sobre a arquitectura, existem poucos vestígios pois eram usados materiais pouco resistentes, como a madeira, o adobe e material cerâmico, reservando-se o uso da pedra para as fundações ou para as muralhas, além de que estas foram alteradas pelas civilizações seguintes, em particular pelos romanos.

No entanto, os Etruscos construíram Fortificações, Pontes, Aquedutos e as suas cidades desenvolveram-se a partir de duas vias cruzadas com orientações Sul-Norte – *Cardo* – e Este-Oeste – *Decumanos*.

### Porta Etrusca ou Porta de Augusto (séc. III a.C.)

Em Perugia existe a única obra etrusca subsistente. É uma «Porta» em Arco ladeada por dois torreões, encimada por um friso dórico, em que as métopas são preenchidas com círculos. Foi reestruturada por Augusto em 40 a.C. (daí o seu nome) e durante o Renascimento, quando lhe foi acrescentada uma *loggia* no pilar esquerdo.



Os Etruscos davam importância extrema aos Oráculos – todos os actos deviam ser precedidos de um bom augúrio – construindo para tal Templos e Santuários para o culto religioso. Adoptaram a mitologia grega, que, por sua vez, inspirou a mitologia romana. Por vezes, o seu nome era alterado, como: Tinia (Zeus – Júpiter), Menvra (Athena – Minerva), Uni (Era – Juno), Herce (Herakles – Hércules), Laran (Ares – Marte),

Na arquitectura são visíveis as influências gregas, mas os Templos Etruscos não possuíam as suas proporções:

- eram baixos e atarracados,
- assentavam sobre um **podium** (envasamento alto com fundações em pedra),
- possuíam uma **escadaria** a sul, de acesso a
- um **pórtico** profundo com 2 filas de 4 colunas *toscanas* (semelhantes às dóricas mas de fuste liso)
- e uma **Cella** com 3 compartimentos – cada um destinado ao culto de Uni (Juno), Tinia (Júpiter) e Menvra (Minerva).

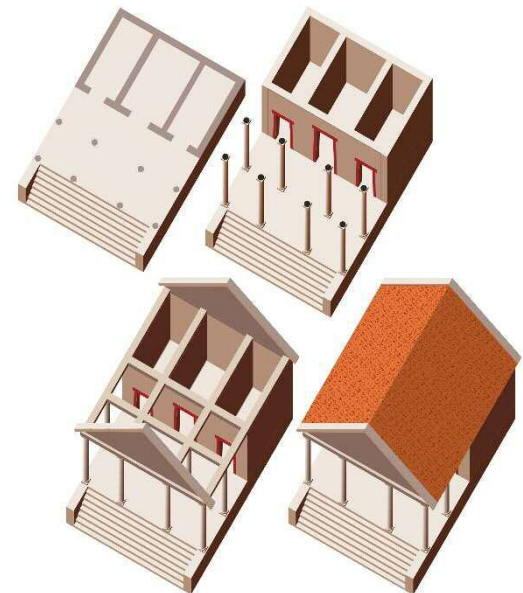
Como na Grécia os templos eram policromados, mas o **tímpano** do frontão era inicialmente despojado de esculturas, podendo mesmo ser aberto. No entanto, existia uma decoração com placas de terracota pintadas.

Só por volta de 400 a.C. surgem grupos escultóricos no tímpano.

A partir do séc. IV a.C. acrescentam-se no cimo do frontão ou nas extremidades das coberturas os **Acrotérios** em forma de cabeças de *Ménade* ou *Górgona*, de inspiração jónica.

### Templo de Apolo (510 a.C.)

Situado em Veio, foi encontrado um grupo de 4 estátuas no cume do frontão – Hércules e Apulo (Apolo) lutando pela corça sagrada – obra do escultor *Vulca*, cheia de força expressiva dramática e dinamismo.



### Templo de Júpiter Capitolino (509 a.C.)

*Aedes Iovis Optimi Maximi Capitolini*, nome original, foi construído pelo último rei de Roma de linhagem etrusca, *Lúcio Tarquinio Soberbo*, embora iniciado por *Lúcio Tarquinio Prisco* como um voto durante as batalhas com os Sabinos. Era o templo mais importante de Roma dedicado a Júpiter Juno e Minerva. Sobre a planta apenas se supõe como seria, mas sabe-se que **Júpiter conduzindo uma quadriga** compunha o acrotério. O templo foi várias vezes alterado e saqueado, no séc. XV ainda estava razoavelmente preservado, até que em 1576 foi arrasado para dar lugar ao *Palazzo Caffarelli* na praça Campidoglio.

